

DEBATE DE OPINIÕES

O QUE É PRECISO FAZER

Não sei se me será preciso dizer que sou amigo de Rates, como Rates é amigo do seu amigo... a despeito da divergência de opiniões e de processos de luta. O seu primeiro artigo entreouviu-me a mim, pedindo-me que esse e depois o entregasse ao Vieira para publicar, e, ajuntou (salvo a redacção): Este artigo tem uma segunda intenção.

Efectivamente. Não era a questão nacional que o interessava: era o desejo de polémica. Não eram os meios a empregar, na contingência dum possível revolução nacional, como não era a preparação, de facto, do operariado para mais largos vólos emancipadores, esta preparação que demanda trabalho, persistência, espírito de continuidade e muito.

Parce, que Rates quizer matar tempo, fir-se um pouco e fazer um pouco de chicanas-jornalísticas, à volta de palavras — como se as palavras não estivessem já farts e satisfeitos. Perdoe-se-me essa franqueza. Mas em jingo que o que é necessário é dar realização prática as conceções revolucionárias que todos os revolucionários sociais possuem e que se aproximam quanto à expropriação dos meios de produção, à revolução expropriadora.

Repete-se a discussão que por vezes se tem feito, ao fim da qual fica cada um no campo onde se encontrava ao iniciar-se a polémica.

Quer isto dizer que não seja precisoclarar conceitos doutrinários, pontos de vista opostos, métodos de luta revolucionária e emancipadora? Longe disso. Afigura-se-me, porém, que o mais interessante seria discutirmos sobre o que nas falta fazer, o que está ainda por realizar, e, sobretudo, realçar o que todos, sem discrepâncias, compreendemos e aceitamos como necessário, para que o acto revolucionário não venha a constituir a negação do que todos comumente desejamos.

Certo é que há uma grande conivônia resultante da excessiva propaganda que se fez, quanto a mim, da ditadura do proletariado, confundindo-se a revolução social com uma revolução política. Rates viu no meu artigo de 14 de Março do corrente que eu defendi uma sociedade livre e igualitária, que eraposta como uma concepção ideal do futuro — concepção que defende não apenas como operário, mas como homem — para encontrar o que ele chama contradições num habidojogo de palavras, esquecido, sobretudo, que a ação cotidiana nas actuais condições sociais do meio onde se actua forçam muitas vezes o militante a contemporizar com as coisas mínimas com o fim de conseguir as máximas. Num meio absolutamente adverso em que a lei e a moral rotineiramente se antepõem por mil diferentes maneiras ao exercício da ação renovadora dos partidários dum sociedade melhor, por algum modo se deve haver a reticência na aceitação de ideias progressivas e libertadoras. E como a ação ainda é o melhor modo de converter os pusilanimos, há que aceitá-la tal como se nos apresenta, aproveitando sempre que se possa o posto que melhor corresponda ao fim em vista e que mais coerente seja com as nossas aspirações ideológicas, numa afirmação constante de princípios e de realizações.

Exactamente porque Rates quis agora polemizar unicamente, não viu no referido artigo o que agora mais convém para se fazer a revolução. Não viu agora, como não viu no momento em que foi publicado. Mas em transcrevo:

As conquistas revolucionárias só a própria revolução as assegura, porque só o seu próprio espírito, só a sua criação, e ninguém, nenhum organismo, é sua garantia, se não aquele dentro do qual foi concebida e por si executada. Rates não atentou neste período e como ées muitos outros. E aqui vejo eu o maior mal, porque não se reparou no que mais era e é preciso, no que é essencial, chegando-se a avançar o que pretendeu a remodelação social pela evolução lenta, dizendo agora Rates que eu desejo uma revolução anarquista.

Sim, certamente eu desejo que a revolução seja o mais possível anarquista, porque o contrário a revolução deixa de ser social, não passando dum revolução política, em que a classe operária passará duns patrões a outros, a sua liberdade perigando e com a incerteza de poder satisfazer as suas necessidades.

Há trabalhos de preparação a realizar que nem sempre convém escalar públicamente, para não fornecermos ao inimigo indicações que o levaram a pôr-se em guarda frustrando no mais que podem os resultados que se esperam e que conduzirão ao fim almejado. Creio que em certos casos é preferível fixar apenas pontos capitais de ação, métodos de luta dentro dos quais estejam consubstanciados os trabalhos a executar, isto partindo em do princípio de que cada um sabe o que é necessário fazer.

As conquistas revolucionárias só a própria revolução as assegura, porque só o seu próprio espírito, só a sua criação, e ninguém, nenhum organismo, é sua garantia, se não aquele dentro do qual foi concebida e por si executada.

Rate, quereria, quer não, é um componente das massas e, de duas, uma quer auxiliar a revolução pela realização de trabalhos práticos e palpáveis e nessas condições tem que descer as massas para as preparar com os seus conhecimentos e a sua experiência acerca da massa militante que quer e trabalha para a revolução, ou pretende apenas, exercendo mesmo a sua profissão, criar uma corrente reformista nova, convida os sindicatos em ação e sensibilizar os operários, que possam posse o seu mandato terminar no fim do correto.

Para assunto urgente e inadiável convidei todos os membros da comissão administrativa a reunir hoje, às 2 e meia horas, prefixos.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE - Às 21 horas - HOJE
Grandioso espetáculo
ULTIMOS dias da actual e esplendorosa Companhia de Circo
Emocionante trabalho do celebre equilibrista de trapezio
LEOPOLDO
e do airoso e aplaudido domador
FORTUNIO
com os seus magníficos e ferozes
4 - LEÔNES - 4

Vida Sindical

CONVOCACOES

Sindicato Único Metalúrgico - Reunião hoje a Convoso das 10 horas, para discutir a conveniência de todos os seus membros, assim de serem resolvidos assuntos de interesse para a organização e segundo o critério adoptado pela comissão técnica, os melhores, conjuntamente com os novos elementos que pretendem dar uma nova orientação.

Nesta reunião deve assentar-se na publicação do número único de *O Metalúrgico*, a sair no princípio do próximo mês, conforme foi resolvido pela última assembleia, e ainda tratar dos melhoramentos na sua organização.

Como a comissão técnica e de melhoramentos pretende dar a conhecer a classe nova orientação a seguir e que está dentro dos estatutos do Sindicato, assistirá a reunião de hoje para conjuntamente com a comissão administrativa esses na forma de promover uma reunião magna da classe e com ela combinar a realização do jornal.

Recomenda-se, pois, a comparecência dos membros da comissão técnica e de melhoramentos e dos camaradas que ultimamente ali se foram agregados.

Federacão Nacional da Construcão Civil - Reunião hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos pertinentes.

Operários alfaiates - Reunião hoje, extraindo-se as peças 21 horas, as comissões de melhoramentos e de propaganda.

Sindicato Único de Trabalhadores e Sindicato da Indústria - Reunião hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de grande importância. Pede-se a comparecência de todos os delegados.

Operários fardadores - Esta classe reunião hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de diversos assuntos entre os quais aumento de salário.

Sertanejos - Reunião hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação do relatório e contas, eleição dos novos corpos gerentes e outros assuntos de alta importância.

Sindicato Único Mobiliário - Comissão administrativa - Em terceira convocação convidou a reunir anteontem a espelhidade dos estofadores, a fim de apreciar o relatório da última direcção do seu sindicato.

Porém, em virtude do reduzido numero de camaradas estofadores que compareceram, esta comissão, de acordo com o secretário e tesoureiro da ultima direcção da comissão administrativa, que já ostentam um inicio dos seus trabalhos.

Assim, convida todos os camaradas estofadores, que desejem verificar as contas da referida direcção a comparecer nessa organização, onde se encontram patentes todos os elementos referentes à mesma.

Também a comissão administrativa nova, convida os sindicatos em ação e sensibilizar os operários, que possam posse o seu mandato terminar no fim do correto.

Para assunto urgente e inadiável convidei todos os membros da comissão administrativa a reunir hoje, às 2 e meia horas, prefixos.

TEATROS & CINEMAS

Festa artística de Aura Abrançhes

E hoje, finalmente, que no Politeama se realiza a festa de Aura Abrançhes, com a sua sucedida, mas duas vezes, por cada dia, arrastado, dum grande número de organismos, compreender-se-há que ainda é cedo para se lhe pedir uma ação mais completa e eficaz, tanto pelo que se refere aos problemas que é chamada a estudar como aqueles que tem que resolver. Quanto á C. G. T. que é, pois, necessário?

1º Criar-lhe condições de desenvolvimento e de ação, por uma mais aperfeiçada assistência por parte dos organismos componentes e dos militantes;

2º Criar as Unões distritais, em que melhor correspondam às zonas produtoras do país, dando-se-lhes mais amplas funções sociais, para que possam abranger os sindicatos disseminados pela província, completando a rede orgânica da C. G. T. e interessando mais intimamente todos os trabalhadores do país na luta social;

3º Dar aos sindicatos, células iniciais e principais da C. G. T., a máxima capacidade revolucionária que ainda não possuem e iniciá-los nas funções rectoras da sociedade.

Isto é bastante para sustentar com êxito a luta de classes e para dar à C. G. T. a capacidade indispensável para uma ação mais incisiva em face dos problemas que dia a dia se lhe apresentam.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL - Às 21,15 - «A Pecadora», São LUIZ - Às 21 - «A Leiteira d'Entre Arroios».

GINASIO - Às 21 - «A Corra». **POLITEAMA** - Às 21 - «Corra cego». **TRINDADE** - Às 21,15 - «A Primeira Caia-AVENIDA» - Às 21,15 - «Amigo do seu amigo». **EDEN** - Às 21 - «Bomba rítmica, revista». **APOLÓTEA** - Às 21 - «Burro em pé», reprise.

COLISEU DOS RECREIOS - Às 21 horas, Companhia de Circo, ginástica, acrobática e cómica.

SALÃO FOZ - Às 19,30 - «Companhia de variedades».

GIL VICENTE - Hoje - «Miss Olga, Variadade e Fotografos» - Salões: Oficina, Centro, Condes, Chiado, Terrasse, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, e C. Paris, Ideal e Chantecleer.

INVENTORES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas de Portugal - Para resolver assuntos de grande importância para a organização juvenil, são convocados a reunir hoje, pelas 20 e meia horas, todos os camaradas que fazem parte da comissão administrativa, caixa de solidariedade, redação e administração de *O Despertar*, comissão pró-presos e comissão organizadora do Congresso.

É preciso ainda dar à classe operária os meios que necessita para que a sua revolução não venha a aprofundar apenas aos partidários do poder, de modo que ela possa defender-se dos aventeiros da ditta hora, ou mesmo daquelas que já estão abrigando a esperança de serem os futuros comissários do povo, os futuros Lémenes portugueses, que venham a centralizar nas suas mãos os poderes, que só a classe operária deve posuir pelos organismos a si mesmo criados.

É eu que desejaria a revolução? Para que essa designação desapareça, insitituindo-se a liberdade nas relações humanas, sob a base de iguals direitos e iguais deveres.

Ora, porque estamos em face, hoje como ontem, aqui como em toda a parte, do direito arbitrário que confere a posse dos meios de produção aos capitalistas e do Estado que, contra toda a justiça, garante esses direitos, é inquestionável que a expropriação dos meios de produção tem que ser acompanhada com a desunião de todo o poder político.

E' isto que consiste a Revolução Social.

Duas questões se nos apresentam à volta das quais gira toda a discussão, e, também, toda a confusão.

Como fazer a revolução?

Como assegurar as suas conquistas e a continuidade da produção?

Todos desejamos a revolução. Todos entendemos que a revolução deve ser socialista. Há, pois, perfeito acordo.

Muito bem.

Porque se deseja a revolução? Porque o actual sistema económico e político assenta em leis anti-naturais que garantem privilégios de posse e de predomínio a uns tantos indivíduos sobre a maioria usurpada e escrava.

Para que se deseja a revolução? Para que essa designação desapareça, insitituindo-se a liberdade nas relações humanas, sob a base de iguals direitos e iguais deveres.

Ora, porque estamos em face, hoje como ontem, aqui como em toda a parte, do direito arbitrário que confere a posse dos meios de produção aos capitalistas e do Estado que, contra toda a justiça, garante esses direitos, é inquestionável que a expropriação dos meios de produção tem que ser acompanhada com a desunião de todo o poder político.

E' isto que consiste a Revolução Social.

Duas questões se nos apresentam à volta das quais gira toda a discussão, e, também, toda a confusão.

Como fazer a revolução?

Como assegurar as suas conquistas e a continuidade da produção?

Todos desejamos a revolução. Todos entendemos que a revolução deve ser socialista. Há, pois, perfeito acordo.

Muito bem.

Porque se deseja a revolução? Porque o actual sistema económico e político assenta em leis anti-naturais que garantem privilégios de posse e de predomínio a uns tantos indivíduos sobre a maioria usurpada e escrava.

Para que se deseja a revolução? Para que essa designação desapareça, insitituindo-se a liberdade nas relações humanas, sob a base de iguals direitos e iguais deveres.

Ora, porque estamos em face, hoje como ontem, aqui como em toda a parte, do direito arbitrário que confere a posse dos meios de produção aos capitalistas e do Estado que, contra toda a justiça, garante esses direitos, é inquestionável que a expropriação dos meios de produção tem que ser acompanhada com a desunião de todo o poder político.

E' isto que consiste a Revolução Social.

Duas questões se nos apresentam à volta das quais gira toda a discussão, e, também, toda a confusão.

Como fazer a revolução?

Como assegurar as suas conquistas e a continuidade da produção?

Todos desejamos a revolução. Todos entendemos que a revolução deve ser socialista. Há, pois, perfeito acordo.

Muito bem.

Porque se deseja a revolução? Porque o actual sistema económico e político assenta em leis anti-naturais que garantem privilégios de posse e de predomínio a uns tantos indivíduos sobre a maioria usurpada e escrava.

Para que se deseja a revolução? Para que essa designação desapareça, insitituindo-se a liberdade nas relações humanas, sob a base de iguals direitos e iguais deveres.

Ora, porque estamos em face, hoje como ontem, aqui como em toda a parte, do direito arbitrário que confere a posse dos meios de produção aos capitalistas e do Estado que, contra toda a justiça, garante esses direitos, é inquestionável que a expropriação dos meios de produção tem que ser acompanhada com a desunião de todo o poder político.

E' isto que consiste a Revolução Social.

Duas questões se nos apresentam à volta das quais gira toda a discussão, e, também, toda a confusão.

Como fazer a revolução?

Como assegurar as suas conquistas e a continuidade da produção?

Todos desejamos a revolução. Todos entendemos que a revolução deve ser socialista. Há, pois, perfeito acordo.

Muito bem.

Porque se deseja a revolução? Porque o actual sistema económico e político assenta em leis anti-naturais que garantem privilégios de posse e de predomínio a uns tantos indivíduos sobre a maioria usurpada e escrava.

Para que se deseja a revolução? Para que essa designação desapareça, insitituindo-se a liberdade nas relações humanas, sob a base de iguals direitos e iguais deveres.

Ora, porque estamos em face, hoje como ontem, aqui como em toda a parte, do direito arbitrário que confere a posse dos meios de produção aos capitalistas e do Estado que, contra toda a justiça, garante esses direitos, é inquestionável que a expropriação dos meios de produção tem que ser acompanhada com a desunião de todo o poder político.

E' isto que consiste a Revolução Social.

Duas questões se nos apresentam à volta das quais gira toda a discussão, e, também, toda a confusão.

Como fazer a revolução?

Como assegurar as suas conquistas e a continuidade da produção?

Todos desejamos a revolução. Todos entendemos que a revolução deve ser socialista. Há, pois, perfeito acordo.

Muito bem.

Porque se deseja a revolução? Porque o actual sistema económico e político assenta em leis anti-naturais que garantem privilégios de posse e de predomínio a uns tantos indivíduos sobre a maioria usurpada e escrava.

Para que se deseja a revolução? Para que essa designação desapareça, insitituindo-se a liberdade nas relações humanas, sob a base de iguals direitos e iguais deveres.

Ora, porque estamos em face, hoje como ontem, aqui como em toda a parte, do direito arbitrário que confere a posse dos meios de produção aos capitalistas e do Estado que, contra toda a justiça, garante esses direitos, é inquestionável que a expropriação dos meios de produção tem que ser acompanhada com a desunião de todo o poder político.

E' isto que consiste a Revolução Social.